

## **O ENSINO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: O QUE OS PROFESSORES ENSINAM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Autora: Gerlangi da Conceição Silva  
Coautora: Shamara Angélica Cassiano da Paz Sousa Costa

*Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes - gerlangi@yahoo.com.br*  
*Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes - Shamara\_paz@hotmail.com*

### **Resumo**

O referido estudo teve como objetivo analisar o conhecimento das professoras em relação ao que é primordial no Ensino de linguagem no 1º ano do ensino fundamental. Também buscamos identificar que atividades são imperativas para que as crianças avancem no processo de alfabetização. É importante destacar que a escolha por este ano de ensino se deu por conta da sua importância no aprendizado do sistema de escrita alfabética visto que as habilidades do primeiro ano são imprescindíveis para apropriação de novas competências, como também para conclusão do I ciclo com êxito. Para tratarmos dos presentes objetivos nos pautamos nas discussões de Moraes (2012) Ferreira, Teberosky (1999) e Soares (2016). Para realizarmos a coleta de dados aplicamos entrevista semiestruturada com 3 professoras que lecionavam no 1º ano do ensino fundamental. As mesmas são licenciadas em Pedagogia, e com cerca de cinco anos de experiência na área. A pesquisa foi realizada numa escola municipal da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. Notamos que as docentes entrevistadas compreendem que existem conhecimentos imprescindíveis para que os alunos apropriem -se do sistema de escrita alfabética, todavia nenhuma tratou dos direitos de aprendizagens do ciclo de alfabetização e em especial dos direitos de aprendizagem do primeiro ano do ensino fundamental.

Palavras chave: Leitura, Ensino, Habilidades.

### **Introdução**

A teoria da Psicogênese da Escrita de Ferreira e Teberosky(1999), trouxe muitos avanços para o âmbito educacional e em especial para aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), pois a mesma comprovou que a criança não aprende, por meio da mera transmissão de conhecimentos pelo professor, mais sim, por meio de um processo evolutivo no qual o aprendiz tem um papel ativo.

A mesma também nos mostra avanços na maneira como os professores enxergam os “erros” dos alunos, visto que o erro faz parte do processo evolutivo pelo qual passa o aprendiz no momento em que está reconstruindo as propriedades do alfabeto.

Em vista do exposto e das experiências vivenciadas enquanto professoras dos anos iniciais do ensino fundamental surge o objeto de estudo de nossa pesquisa, que é analisar o

conhecimento das professoras em relação ao que é primordial no Ensino de linguagem no 1º ano do ensino fundamental. Também buscamos identificar que atividades são imprescindíveis para que as crianças avancem no processo de alfabetização.

A presente pesquisa é de grande relevância para professores do ensino fundamental, anos finais, como para estudantes de pedagogia além de contribuir para pesquisas futuras no âmbito educacional.

Em vista disso destacamos os dos Direitos de Aprendizagem relativos á apropriação do Sistema de Escrita Alfabética previstos para consolidação no primeiro ano.

### **Análise Linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética**

Reproduzir seu nome, mesmo antes de poder escrever outras palavras.	I/A/C
Reconhecer as letras do alfabeto por seus nomes.	I/A/C
Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C
Contar oralmente sílabas de palavras e compará-las quanto ao tamanho.	I/A/C
Identificar semelhanças sonoras em sílabas iniciais e em rimas.	I/A/C
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições (e que a estrutura consoante / vogal não é a única possível).	I/A/C
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C

**Quadro1.** Direitos de aprendizagem relativos á apropriação do SEA previsto para consolidação no primeiro ano. Fonte: Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização. (2012, p.07)

É importante salientar que estes direitos de aprendizagem devem ser introduzidos, aprofundados e consolidados no primeiro ano do ensino fundamental. Ainda sobre a apropriação do sistema alfabético, destacamos o conceito de consciência fonológica: Morais (2012) salientar que a consciência fonológica contribui de forma significativa para apropriação do sistema de escrita alfabética, pois o trabalho com as habilidades de consciência fonológica faz com que os aprendizes avancem de uma etapa inicial de escrita para outra. Desta forma é de suma importância que o professor conheça essas habilidades e faça uso delas, para assim ajudar seus aprendizes avançarem na reconstrução das propriedades do alfabeto.

Também corrobora da mesma ideia Soares (2016), quando nos fala:

[...] que somente a partir do início dos anos 1970 tenha sido reconhecida a importância de que a criança, para compreender o princípio alfabético, desenvolva sensibilidade para cadeia sonora da fala e reconhecimento das possibilidades de sua segmentação - desenvolva *consciência fonológica*. (p.167)

A fala da presente autora é clara quando afirma que para a criança compreender o sistema alfabético é necessário que se atente para os sons da fala e reconheça sua segmentação.

Porém é importante destacar que o trabalho com consciência fonológica não diz respeito a volta do método tradicional de ensino fônico, o qual, valoriza a consciência fonêmica – “capacidade de identificar fonemas nas palavras que lê.

A consciência fonológica vai além da identificação de fonemas, como afirmam Cardoso-Martins, Corrêa e Magalhães (2010:135)

a consciência fonológica “ manifesta-se através de diferentes habilidades, em uma sequência previsível que vai desde a sensibilidade á sílaba e á rima até a habilidade de identificar os segmentos fonêmicos da fala”, e acrescentam, em observação relevante para o processo de alfabetização, que “essa progressão reflete, em grande parte , mudanças na natureza da representação fonológica ao longo do desenvolvimento”.

Morais (2012) destaca ainda a importância de a escola pública iniciar desde a educação infantil um ensino que oportunize as crianças conviver diariamente com a práticas de leitura e produção de textos, fazendo com que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre as palavras.

Em vista do exposto para que as crianças avancem na construção de conhecimentos do sistema alfabético, é necessário um ensino adequado às necessidades de cada aluno, o trabalho com atividades diversificadas de leitura e escrita, isto é, práticas de ensino que façam as crianças refletirem sobre a escrita alfabética e os levem a apropriação do sistema ainda mais cedo.

## **Metodologia**

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o conhecimento das professoras em relação as prioridades no Ensino de Linguagem do 1º do Ensino Fundamental. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada aplicada com 3 professoras, as três ensinavam em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Todas licenciadas em Pedagogia e com cerca de cinco anos de experiência na área. Utilizamos a entrevista semiestruturada por acreditar que este instrumento de coleta de dados permite uma maior aproximação entre o pesquisador e objeto pesquisado. Em vista da escolha do tipo de entrevista trazemos Lüdke e André quando definem: “A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. (pág. 40)

### **Resultados e Discussão**

A análise dos dados acontecerá por meio da apreciação das falas dos sujeitos com as discussões dos autores abordados nesta pesquisa, como também com a opinião das autoras desse trabalho.

Iniciamos a discussão com a seguinte pergunta :Como as crianças chegam no 1º ano do Ensino Fundamental? Defina.

Sobre a pergunta abordada as três professoras tiveram opiniões convergentes.

Observemos as falas:

Professora 1 “A criança chega aos 6 anos do Ensino Fundamental e muitas vezes não reconhece as letras, isto é, não diferencia vogais de consoantes.”

Professora 2 “O que a gente tem visto é que eles chegam realmente sem está alfabetizado, alguns sem reconhecer letras, acho que essa é a realidade da maioria.”

Professora 3 “assim eles chegam, alguns, apenas sabendo fazer o seu primeiro nome, mas muitas vezes não tem noção do alfabeto, não sabe definir quais são vogais, quais são consoantes.”

Em vista das falas dos sujeitos observados podemos perceber que os alunos chegam ao primeiro ano do Ensino Fundamental sem ter se apropriado do sistema de escrita alfabética. sabemos que o trabalho sistemático com a escrita alfabética deve começar no primeiro ano, todavia isso não impede que desde o final da educação infantil as crianças tenham a oportunidade de estar inseridas em práticas de leitura e escrita. Com base no exposto Morais (2012) diz:

[...] a escola pública precisa iniciar, no final da educação infantil um ensino que permita as crianças não só conviver e desfrutar, diariamente, de práticas de leitura e produção de textos escritos, mas refletir sobre as palavras, brincando curiosamente, com sua dimensão sonora e gráfica. (p.116)

A fala do autor é bastante pertinente no que diz respeito aos conhecimentos que os aprendizes devem construir ainda na educação infantil, o que irá ajudar os discentes, para que ao final do primeiro ano os alunos tenham alcançado um hipótese alfabética e possam avançar e reconstruir as propriedades do alfabeto com êxito.

A segunda pergunta nesta análise de dados diz respeito a quais conhecimentos as professoras acreditam que seja imprescindível que a criança construa no primeiro ano.

Em relação a segunda pergunta dos sujeitos entrevistados apenas dois tiveram respostas semelhantes.

#### Professora 1

Na minha concepção os conhecimentos básicos é a escrita do seu nome completo, conhecer as letras do alfabeto, distinguir quais são vogais, quais são consoantes, conhecer o som de cada letra, para que daí possa de fato, ler palavras simples. Então na minha concepção isso seria o básico.

Assim como a professora 1 a professora 3 também abordou de forma semelhante o que considera de suma importância o aluno aprender no 1º ano do ensino fundamental.

“Reconhecimento de letras, leitura de palavras simples, ou seja, o reconhecimento de letras, começar a juntar sílabas, ter consciência desse som, para sair pelo menos lendo palavras simples. (professora 3)

É notório que as duas professoras sabem da importância das crianças reconhecerem o que as letras notam, representam, para partir desse conhecimento formarem um novo, para mais na frente compreenderem como as letras criam representações.

Morais (2005) Reafirma a fala dos sujeitos quando diz:

Necessita, assim, compreender que o repertório de letras usadas para escrever sua língua é fixo, que não pode inventar letras e que só poderá usar as letras que, de fato, são utilizadas por quem já sabe ler e escrever. Necessita, ainda, compreender que o que a escrita alfabética nota ou representa são os

segmentos sonoros das palavras (e não seus significados ou as características físicas dos objetos que elas nomeiam) e que, para registrar a pauta sonora das palavras, colocamos no papel mais letras que as sílabas que pronunciamos. Precisar, também, compreender quais são as combinações ou sequências de letras permitidas e as posições em que elas podem aparecer... além dos valores sonoros que podem assumir. (pág. 16-17).

Também destacamos na análise dos dados a seguinte pergunta: Que atividades você considera indispensáveis para ajudar no processo de alfabetização das crianças?

As falas das professoras foram bastantes proveitosas, pois todas deixaram claro fazer uso de atividades diversificadas como :atividades com músicas, jogos, bingos, textos da tradição oral que já são conhecidos por eles entre outras , porém a fala da professora 3 abordou um diferencial , o qual consideramos muito importante para apropriação do sistema de escrita alfabética , falando o seguinte :

Atividades dinâmicas e voltadas para realidade deles e de acordo com o nível de alfabetização que eles estão, porém numa sala de alfabetização pode ser feito sim, atividades diferenciadas de acordo com o nível do aluno. Isso não quer dizer que você está discriminando alunos, mas sim, procurando atividades dentro do contexto que ele está naquele momento e também atividades que o desafiem a raciocinar a compreender, com a ajuda do adulto seja ele professor ou família.

A presente fala nos faz refletir sobre a importância de nós professores pensarmos em atividades diversificadas para os alunos visto que essas atividades proporcionam uma aprendizagem direcionada a dificuldade de cada educando, todavia sabemos dos limites que muitas vezes nos impedi de realizar um trabalho ajustado as necessidades de cada educando.

É importante frisar que os limites não devem fazer com que nós professores deixemos de diariamente desenvolver um ensino adequado as especificidades de cada aprendiz, claro dentro das nossas possibilidades. visto que a nossa lutar é e sempre será em favor de uma educação de qualidade para todos.

A terceira e última pergunta dessa análise de dados consiste em saber o que as professoras consideram mais importante no momento de avaliar seus alunos. É importante destacar que mesmo o objetivo desse trabalho não ser analisar a avaliação , a mesma é de suma importância em qualquer ano de ensino principalmente no primeiro ano do Ensino fundamental ,pois sabemos que a criança que acabou de sair da educação infantil precisa ser avaliada com um olhar diferenciado , visto que ,tudo agora é novo , desde a organização da sala até os momentos das brincadeiras . Analisemos as falas das professoras:

### Professora 1

A avaliação deve acontecer de forma contínua ,na realização de cada atividade que a gente faz, através de jogos , seja nas atividades individuais seja nas coletivas, na interação da criança com o grande grupo, então tudo que é trabalhado na sala de aula é uma forma da gente avaliar, então a avaliação é contínua, em todos os aspectos de forma geral.

### Professora 2

Avalio minhas crianças no dia a dia, claro que a avaliação escrita também é importante, porque eles precisam colocar isso no papel também. Avalio se eles acompanham as atividades, essa questão da autonomia também, o fundamental mesmo é que eu vejo a construção deles diariamente.

### Professora 3

Avalio essas crianças como um ser humano que precisa realmente de ser reconhecido pela fase que ele está passando. A avaliação tem que ser de uma forma holística, dependendo do contexto, ser avaliado em todos os aspectos, seja ele emocional, social, familiar. Eu não posso ter um aluno na sala sem conhecer a realidade dele, até mesmo pra eu poder avaliar ele em tudo. [...]

É notório que os sujeitos entrevistados demonstraram ter cuidado com avaliação de seus alunos, deixando clara a importância da avaliação ser contínua, ou seja, os discentes são avaliados diariamente.

Reafirmamos a fala das entrevistadas com a seguinte fala:

Avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento ;avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las. (LEAL, 2003, p. 30)

A referida fala demonstra a importância da avaliação para o processo de ensino aprendizagem, deixando clara que a mesma serve de subsídio para nós professores avaliarmos a nossa prática pedagógica de modo a realizar modificações nas atividades que propomos aos

alunos, como também nos dá um retorno do que os discentes estão aprendendo e o que precisa ser revisto.

### **Conclusão**

Percebemos que as docentes entrevistadas compreendem que existem conhecimentos imprescindíveis para que os alunos apropriem -se do sistema de escrita alfabética, todavia nenhuma tratou dos direitos de aprendizagens do ciclo de alfabetização e em especial dos direitos de aprendizagem do primeiro ano do ensino fundamental.

É notória a preocupação das entrevistadas de fazer com que os alunos avancem no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, abordando a importância dos professores realizar atividades diversificadas de modo a atender as especificidades de cada aprendiz.

Sabemos que a delimitação de conhecimento em cada ano do ciclo ainda precisa ser reelaborada a fim de estabelecer parâmetros que promovam um maior conhecimento sobre o que em cada ano se precisa saber, ou seja, vimos que o docente delimita claramente a necessidade de o aluno se apropriar do sistema alfabético, porém, o docente não demonstra saber, o que o estudante tem que concluir no primeiro ano do ensino fundamental.

A delimitação de cada conhecimento necessário em cada ano do Ensino Fundamental facilitará o investimento do professor e também o alcance do objetivo maior que é o de tornar o indivíduo autônomo na leitura e na escrita – alfabetização.

### **Referências Bibliográficas**

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artmed. 1999.

MENGA, Lüdke. E ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro, E.P.U. 2013.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de Moraes. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.) **Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola**. In: Alfabetização apropriação do Sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte, autêntica, 2005.

Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização. Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012.





SOARES, Magda. Alfabetização: A questão dos Métodos. São Paulo, Contexto, 2016.